



OS JESUÍTAS COMO PRECURSORES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Maria Eliza Rocha Silva ¹

RESUMO

O contexto histórico do Brasil colônia possibilita conhecer sobre o início do trabalho pedagógico dos jesuítas, compreendendo os motivos missionários dos ensinamentos e como a educação passa a assumir papel de agente colonizador. É o sucesso do sistema de ensino desenvolvido nas missões caracterizado pela organização, ressaltando como primeira medida o estudo da língua tupi -guarani e sequencialmente a construção de um dicionário para comunicação entre colonizados e colonizadores, mas com o passar da convivência os gentios começaram a falar o português substituindo as origens indígenas por hábitos portugueses. Mesmo assim, destacamos os jesuítas como educadores missionários que transformaram a vida dos indígenas. Assim, enfatizaremos as contribuições que os jesuítas efetivaram através do trabalho missionário construído a frente de um tempo em que o objetivo das missões era a dominação do povo que habitava nossas terras, caracterizando a evolução da educação que emancipou e consentiu aos índios o direito de evoluir a qualidade de vida mesmo mediante as intenções da classe burguesa que se enfatizaram ao passar do tempo, e como essa educação ainda influencia a educação atual.

Palavras-chave: Jesuítas, contribuições, educação.

INTRODUÇÃO

Este artigo realiza uma leitura minuciosa sobre a pedagogia implantada pelos jesuítas, discutiremos sua metodologia de ensino e efetivação, abordando suas principais contribuições no contexto educacional. O estudo reflete sobre o modelo de educação enquanto instrução, observando os reflexos pedagógicos herdados para a educação contemporânea, incluindo aspectos como a religiosidade, o ensino dos ofícios e uma pedagogia humanista.

A educação jesuítica foi um marco na educação brasileira. Enfatizando o trabalho missionário e a sua pertinência para o cenário educacional atual, responsáveis pela fundação das primeiras instituições de ensino do Brasil colonial. Dessa forma,

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, mariaelizarn@hotmail.com;



ressaltamos o contexto histórico dos jesuítas, salientando sobre as contribuições pedagógicas aos gentios e colonos, apresentando as influências dos jesuítas na educação no século XXI. Para embasar tal traçado teórico ressaltamos as discussões de Aranha (2006), Barbosa (2008), França (1952) e demais autores destacados ao longo deste trabalho.

METODOLOGIA

Em consonância com o objetivo desse estudo, desenvolveu-se uma pesquisa documental, de cunho qualitativo na perspectiva de analisar as contribuições pedagógicas dos jesuítas para a educação do século XXI.

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. (BOCCATO, 2006 *apud* PIZZANI et all, 2012. p. 2)

Espera-se assim, com a pesquisa ora relatada, a geração de hipóteses ou interpretações que subsidiarão outras pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história da educação no Brasil, como um processo sistematizado de conhecimentos é indissociável do registro histórico da Companhia de Jesus. O trabalho jesuítico desenvolvido na educação dos povos nativos e colonos, consolidado por mais de dois séculos se constituiu num legado simbólico que representa discussões significativas no contexto educacional atual.

Os primeiros padres jesuítas chegaram ao Brasil no ano de 1549, tendo como maior representante Manuel da Nóbrega, juntamente com os colonizadores e o governador-geral Tomé de Souza, no período das expedições. Eles tinham como



objetivo catequizar os povos não cristãos, sua finalidade a princípio era evangelizar os indígenas e convertê-los ao cristianismo, tendo como base a influência do modelo europeu, considerando que nesse período o país era dependente de Portugal. A ordem dos jesuítas foi criada no período da contrarreforma com o intuito de impedir a propagação da religião protestante e fortalecer a religião católica. A relação entre estado e igreja era próxima e havia um interesse entre ambas as partes implicadas. O estado tinha o apoio do clero para explorar e administrar o território, enquanto que, a igreja tinha o apoio na catequização dos povos nativos.

O processo de colonização estava centralizado no modelo da cultura europeia, referenciados por Portugal e Espanha, que atendia uma demanda do sistema capitalista, baseado no desenvolvimento exploratório, comercial e com resquícios de escravidão. Nesse contexto a educação não era entendida como primazia, pois o trabalho voltado para a atividade agrícola, efetivado nos movimentos braçais e de força física não requeria quaisquer conhecimento ou formação específica. Tudo ocorria com a exploração da matéria prima e mão de obra escrava dos índios e posteriormente dos negros africanos. No entanto, os índios, definidos como inocentes foram o principal alvo desse plano de desenvolvimento econômico e intenção religiosa:

O fato é que o índio se encontrava à mercê de três interesses, que ora se complementavam, ora se chocavam: a metrópole desejava integrá-lo ao processo colonizador, o jesuíta queria convertê-lo ao cristianismo e aos valores europeus; e o colono queria usá-lo como escravo para o trabalho. (ARANHA, 2006, p.141)

Podemos ressaltar que foram os jesuítas os primeiros a utilizar a pedagogia, eles ensinaram aos índios a ler e escrever, mas havia um jogo de interesses mútuos que destituíram os indígenas de sua cultura, da sua identidade, dos seus valores e ideologias.

O modelo pedagógico utilizado era organizado em um regime que acoplava trabalho, religiosidade e educação. Três nomes se destacaram no projeto jesuítico: Manoel da Nóbrega, o líder dos jesuítas, Aspilcueta Navarro, o primeiro a aprender a língua indígena e a penetrar nos sertões em missões e José de Anchieta, organizador de uma gramática na língua tupi. No entanto, durante a incumbência da tarefa a eles designada, os missionários enfrentaram muitos obstáculos, como o comportamento



selvagem dos indígenas, o desafio da comunicação pelo desconhecimento da língua, questões de adaptações culturais e, sobretudo pela influência do absolutismo da igreja e dependência dos colonos. Havia muitos riscos em sua jornada que foram intermediados sabiamente por estes nobres educadores. As missões que mais se destacaram foram as da Amazônia, especificamente na região sul do Rio de Prata, com ênfase no trabalho do padre Antônio Vieira, que utilizou em sua pedagogia os sermões, que chegavam a ser confundidos com lindas peças literárias. O ofício dos jesuítas transcendeu a tarefa da alfabetização indígena, eles ensinaram várias artes e ofícios que ajudavam na sua própria vivência e sobrevivência.

As missões jesuíticas foram coordenadas e administradas pelos jesuítas. Elas prosperaram com intensidade, foram construídos casas, colégios, comunidades inteiras que com o passar do tempo acabaram se transformando numa ameaça a centralização do poder dominante. Quando os jesuítas perceberam o interesse dos portugueses em escravizar os índios, eles iniciaram um processo de orientação, para que os nativos se mantessem independente dos colonizadores. Por essa atitude, os jesuítas foram acusados de manipular os índios contra o domínio europeu. Na segunda metade do século XVIII, eles foram expulsos do Brasil pelo ministro Marquês de Pombal, e foi instituído o ensino laico no país. O golpe foi justificado pela autonomia política e econômica que os jesuítas mantinham através da catequese, se consolidando nas guerras guaraníticas, onde os padres lutaram com os índios contra as autoridades portuguesas.

O intuito de manter a supremacia cristã na época da Contrarreforma, a catequese foi utilizada no Brasil como forma de dominação dos indígenas. Conhecida como o primeiro recurso pedagógico, os padres da Companhia de Jesus tinham uma concepção de realidade diferente sendo englobado, assim a catequese, mudanças sociais e culturais, viu-se a perda da identidade nativa dando lugar a um estilo de vida e educação portugueses ressaltando que foram os primeiros alfabetizadores, usando de uma realidade pouco comum a seu vocabulário, pois aprenderam a língua tupi que facilitava a comunicação no processo de ensino aprendizagem, utilizaram os ofícios (fabricação de instrumentos musicais, peças de couro, cerâmicas, relógios e outros) como uma forma de emancipação, as missões de cada localidade tinham autonomia e desenvolvimento próprio:



De qualquer forma, sabe-se que os jesuítas conseguiram tornar essas missões autossuficientes, ensinando os índios não só a ler e a escrever, mas a se especializar em diversas artes e ofícios mecânicos, além, é claro, de submetê-los a conversão religiosa. (ARANHA, 2002, p.146)

Com o trabalho primoroso exercido pela catequização dos jesuítas grande parte dos objetivos foram alcançados, os gentios aprenderam a ler e escrever, conseqüentemente a imposição da fé manteve a soberania da igreja católica, mas emancipando os indígenas pelo trabalho grupal. Essas transformações mudam categoricamente os aprendizes, pois trabalhavam de forma simultânea na catequização dos índios e na instrução da burguesia, considerando que a Companhia de Jesus fundou vários colégios podendo salientar o colégio de São Paulo que deu origem a cidade e a escola da Bahia que foi a base da Companhia no Brasil.

Todo ensino jesuítico foi moldado pelo *Ratio Studiorum* ou o plano de estudos da Companhia de Jesus que regia as práticas pedagógicas veiculadas a ideologia cristã. Denominava a administração dividida em províncias com a supervisão de um provincial que cuidava das casas e colégios de ordem daquela localidade, os estudos eram organizados em três modalidades de currículo: Teológico, durava quatro anos abrangendo a teologia escolástica e moral, a filosofia, perdura por três anos enfocando principalmente Aristóteles e Santo Tomás e o humanista que se disseminava por sete anos enfocando principalmente a gramática e a retórica.

Estudantes de elite das colônias dignavam-se a sair de seu país:

A maioria dos estudantes dirigia-se para a Universidade de Coimbra, também confiada aos jesuítas, afim de estudar ciências teológicas e jurídicas. Outros escolhiam Montpellier na França, para a especialização em medicina. (ARANHA, 2002, p.165)

A educação superior só era alcançada pelos membros da elite que buscavam na colônia ou em uma universidade de domínio jesuíta a formação para exercer seu diploma ou somente onerar o título. É notável que a presença das missões deteve no meio pedagógicas inúmeros conhecimentos aplicáveis ao longo dos tempos em diferentes contextos e evoluções da sociedade, nota-se que apesar da desconstrução da identidade guaraníca perpendicular a identidade miscigenada portuguesa.



As contribuições deixadas pelos jesuítas são muito significativas, eles influenciaram na educação, na cultura, na religião, na implantação do português como língua oficial. São considerados heróis, em sua maioria, representaram o ideário católico e uma pedagogia pautada no ensino humanista. Isso tudo numa época que a educação era para poucos, especificamente para a burguesia.

Na discussão sobre educação é indispensável lembrar dos ensinamentos missionários dos Jesuítas no Brasil colônia, este primeiro sistema de ensino contribuiu para uma evolução histórica da educação, as metodologias pedagógicas utilizados até hoje têm culturalmente uma carga hereditária dos ensinamentos pedagógicos dos jesuítas.

Os jesuítas contribuíram para o desenvolvimento da educação, foram os primeiros educadores na história do Brasil, com a determinação de evangelizar conquistaram afetivamente os nativos, mantendo relações educacionais, estabeleceram ensinamentos religiosos e lições relevantes para as vivências nas missões. O sucesso do trabalho dos jesuítas foi atribuído ao foco inicial de humanizar os indígenas. O papel dos jesuítas de fundar a educação é indiscutível, no entanto a perda cultural dos indígenas mediante o contexto de conflito entre europeus e nativos é imensurável (BARBOSA, 2008).

A educação no Brasil tem início com a chegada dos portugueses, como a igreja era influente e detinha o poder, destinou os jesuítas para as novas terras como o objetivo de humanizar os índios tornando-os dóceis para que os portugueses dominassem facilmente as terras e retirassem as riquezas naturais. Barbosa descreve este início da história:

O movimento de contrarreforma dominava a Europa, havia forte tendência de expansão das religiões protestantes. A perspectiva de novos povos em outros lugares era uma oportunidade de aumentar a base de fiéis da Igreja Católica. Isso sem falar; é claro, na estratégia de interação com os colonizados. (BARBOSA, 2008, p.25).

No início não havia um compromisso com a educação, os interesses estavam voltados para a catequização e a expansão territorial e econômica. Mediante o avanço do trabalho pedagógico dos jesuítas e o sucesso da interação com os nativos, o sistema



predominante que seria a igreja e os portugueses incomodam-se com o crescimento das missões, ordenando o fim dessas e proibindo os jesuítas de continuar no Brasil.

Tal interrupção no trabalho pedagógico dos jesuítas desenvolve uma herança negativa na história da educação, no momento em que as missões são destruídas é desencadeado o conflito entre portugueses e nativos, os maiores prejudicados foram os nativos e a própria educação desenvolvida pelos jesuítas. Houve morte de inúmeros indígenas e a perda relevante de documentos de valor cultural da educação jesuíta.

Na história tal acontecimento contribuiu para o modelo de educação atual, em vários aspectos. Podemos destacar o próprio fato de desvalorização da educação, historicamente esta herança ainda persiste na sociedade atual, sabemos que a educação é a base para a mudança social, no entanto os interesses políticos das classes dominantes não permitem que a educação exerça sua real função a de transformadora social, atuando apenas como reprodutora das desigualdades. Esta desvalorização da educação movida pelo interesse econômico é uma repetição histórica que os jesuítas vivenciaram no Brasil Colônia.

As contribuições do modelo de ensino dos jesuítas podem ser observadas no sistema de educação atual também no aspecto de repetição comportamental dos professores a se posicionarem como proprietários do conhecimento, não possibilitando aos seus alunos a se expressarem livremente nos debates em sala de aula. É relevante citar que esse modelo de comportamento vem mudando com o tempo, mas é uma herança cultural do sistema de educação do Brasil Colônia. Sala (2002) ressalta esta influência na educação atual ao destacar a relação de ensino entre aluno e professor:

O modelo de ensino jesuítico tem influenciado o atual. O sistema educacional ainda é muito parecido com o dos jesuítas. Professores são emissores de verdade, os alunos só absorvem. Mas, há uma tendência de mudança. O professor está, ainda que lentamente, não mais só ensinando, mas sim estimulando, instigando o aluno a aprender. O senso crítico dos alunos está cada vez mais sendo estimulado. (SALA, 2002,p.44).

Refletindo sobre o contexto histórico das práticas pedagógicas dos jesuítas é relevante discutir sobre os métodos de abordagem da realidade dos indígenas no processo de aproximação que os jesuítas utilizaram. Eles perceberam que ao tratar de



assuntos que fizessem parte da vivência dos nativos, o interesse seria maior, e a consolidação na relação entre eles seria possível.

Podemos observar que essa metodologia ainda é utilizada pela educação moderna. Nas práticas pedagógicas é comum observar que os docentes abordam as realidades sociais dos alunos para discutir no conteúdo em sala de aula. É importante essa prática, ao discutir temáticas relacionadas às vivências dos alunos, se permite construir uma relação entre aluno e professor efetivando o processo de ensino e aprendizagem, mediante os estudos sobre as práticas dos jesuítas podemos constatar que esse método de ensino moderno foi absorvido do ensino pregado pelos jesuítas.

A educação moderna se constrói sobre uma base teórica influenciada pelas práticas pedagógicas dos jesuítas, as contribuições são inúmeras positivas, negativas. Estudando sobre a temática nos deparamos com a relevância dos jesuítas para uma atual possível evolução da educação, sabemos que esta ainda se faz necessária de crescimento, sobretudo na perspectiva de democratização do ensino. Mediante o descrito é esperado que se perceba a valorização histórica dos ensinamentos iniciais dos jesuítas, e que estes nos permitiram vivenciar uma educação que teve influência direta e indireta de suas práticas com os indígenas no Brasil Colônia. Aprendendo a valorizar culturalmente nossas raízes étnicas e compreendendo o poder de transformação que a educação exerce sobre os indivíduos. E que para refletir sobre a temática educação necessitamos estudar a história de ensino pedagógico e missionário dos jesuítas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentou de forma sucinta a passagem dos jesuítas no período colonial, enfatizando suas perspectivas enquanto a formação moral, intelectual e cultural dos gentios e colonos, apesar da quebra dos costumes e tradições a conhecida identidade cultural arraigou outros costumes e pretensões. Sendo guiados pelos interesses econômicos e políticos da igreja, visando a retomada do poder sobre a hegemonia dos fiéis que se desafeiçoavam do segmento religioso devido a influência da Contrarreforma.

Perceptível a sistematização da pedagogia aplicada e associada as demais atividades de progresso, a conquista e cooperação são duas vertentes inusitadas da dominação. Todas as ações eram instruídas por leis ou decretos que mantinham o poder



regido sobre a doutrina educacional, vista como instrumento de transformação nota-se um exemplo enfático, a transformação de uma realidade.

Contudo, depois de mais de dois séculos de dominação as ideologias jesuíticas estão cada vez mais presentes no contexto da educação atual, conforme foi debatido nessas poucas linhas, percebemos o quanto que o progresso educacional continua tardio, assim como em outras vertentes influenciadas pela religião, a educação sempre foi mantida como recurso de submissão as pretensões de superiores.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. História da educação e da Pedagogia – Geral e do Brasil.3.ed.São Paulo: **Moderna**,2006.

BARBOSA, A. M. (org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: **Perspectiva**, 2008b.

FRANCA S.J. L. O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum": Introdução e Tradução.Rio de Janeiro: Livraria **Agir Editora**, 1952.

PIZZANI, L; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; et all._A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/download/.../pdf/28. Acesso em 10 de jul de 2020.

SALA, Dalton. Ensaio sobre arte colonial luso-brasileira. São Paulo: **Landy**, 2002.